

FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA – FALS

**FERNANDA SARAGIOTTO COSTA
DIOGO SOUZA GONÇALVES**

**SUSTENTABILIDADE:
UM ENFOQUE NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO**

PRAIA GRANDE

2012

**FERNANDA SARAGIOTTO COSTA
DIOGO SOUZA GONÇALVES**

**SUSTENTABILIDADE:
UM ENFOQUE NO SETOR BANCÁRIO BRASILEIRO**

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para obtenção do Título de
Bacharel em Administração, à Faculdade do Litoral Sul
Paulista – FALS, sob a orientação da Prof.^a Me.Claudia
K. Barbosa

PRAIA GRANDE

2012

**FERNANDA SARAGIOTTO COSTA
DIOGO SOUZA GONÇALVES**

**SUSTENTABILIDADE:
UM ENFOQUE NO SETOR BANCARIO BRASILEIRO**

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para obtenção do Título de
Bacharel em Administração, à Faculdade do Litoral Sul
Paulista – FALS, sob a orientação da Profª. Me.Claudia
K. Barbosa

Praia Grande, ____ de _____ de 2012.

Parecer do Professore Avaliadore: TCC

Aprovado ()

Reprovado ()

Profª Me. Claudia K. Barbosa (Professora Orientadora)

DEDICATÓRIA

Aos nossos pais , por estarem sempre nos apoiando com amor em nossas escolhas ,aos nossos irmãos por compartilhar os momentos de nossas vidas,aos que tornaram nossos amigos durante essa trajetória

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, por toda proteção e amor que sempre nos deu, fazendo com que tudo isso tornasse realidade.

Nos agradecemos um ao outro por termos nos compreendido por todos os momentos superando os obstáculos no qual surgiram.

Somos gratos à Faculdade do Litoral Sul Paulista e todo o corpo docente desta instituição, por toda paciência durante os quatro anos, por todo empenho e dedicação em nos passar os conhecimentos que adquirimos nesta trajetória, no qual resumindo, tornamos pessoas melhores e com uma visão diferente do qual entramos.

Agradecemos também a professora e orientadora Cláudia K. Barbosa, pela atenção, paciência, orientação no qual dedicou durante o curso e também na elaboração deste trabalho.

Muito obrigado .

EPÍGRAFE

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo” (*Albert Einstein*)

RESUMO

O trabalho apresentado fala sobre sustentabilidade num contexto geral globalizado,o mundo em que estamos vivendo atualmente e como o mundo esta encarando esta realidade, relata a importância da sustentabilidade e a nossa necessidade de mudança de hábitos. Há um enfoque no setor bancário Brasileiro onde centraliza uma posição importantíssima para a economia do país, detalhando o seu papel como organização na sociedade, como funciona, hierarquia . Estaremos apresentando os segmentos na rede bancaria , serviços prestados e principalmente o comportamento do setor bancário relacionado a sustentabilidade, suas ações e contribuições para um ambiente mais sustentável ,criação e projetos de relevância para a sociedade Brasileira.

Palavras-chaves: mudança,sustentabilidade, desenvolvimento,

ABSTRACT

The work presented talks about sustainability in a general context globalized world in which we live today and how the world is facing this reality, reports the importance of sustainability and the need to change our habits. There is a focus in banking where Brazilian centralizes a position important for the economy of the country, detailing their role in society as an organization, how it works, hierarchy. We will be presenting segments in banking network, services and especially the behavior of the banking sector related to sustainability, their actions and contributions to a more sustainable environment, and creating projects of relevance to the Brazilian society.

Keywords: change, sustainability, developmenttt

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Principais Fusões e Aquisições Bancárias pós Plano Real16

Tabela 2- Organograma do Sistema Financeiro Nacional.....17

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2.SUSTENTABILIDADE E O SETOR BANCÁRIO	13
2.1 CONCEITOS SOBRE SUSTENTABILIDADE.....	13
2.2 SETOR BANCÁRIO NO BRASIL	15
2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SETOR BANCARIO.....	17
2.4 SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA NO SETOR BANCARIO.....	20
3. SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO.....	21
3.1 FINANÇAS SUSTENTÁVEIS	21
3.1.1 Avaliação De Riscos Socioambientais E Finanças	21
3.1.2 Microcredito.....	23
3.1.3 Fundos Socialmente Responsáveis	24
3.1.4 Seguros Ambientais.....	26
3.1.5 Financiamentos Socioambientais.....	28
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR BANCÁRIO NO BRASIL.....	30
3.3 FEBRABAN E SUA VISÃO SUSTENTÁVEL	30
3.3.1 Protocolo Verde: Princípios.....	31
3.3.2 Matriz e Indicadores.....	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Atualmente estamos vivendo uma nova era, a era da sustentabilidade, onde estamos tendo que rever nossos conceitos ,nossos hábitos do dia-dia e ate mesmo nossas atitudes mais simples, porem essas atitudes não trata-se apenas de nossas ações individuais, mas em conjunto com o governo, que é responsável por direcionar certas ações sustentáveis a toda população .

O tema abordado foi escolhido em referencia a atual situação global no qual estamos vivenciando a cada dia e as conseqüências naturais em que estamos passando.

De acordo com Jorge (apud SPITZCOVSKY,08 março 2012)

Porque vivemos um momento de mudança cultural, no qual, graças aos dados científicos e aos eventos que estamos presenciando, adquirimos consciência de que é preciso colocar as questões sociais, ambientais e econômicas em um mesmo patamar. Mas colocar essa sabedoria em prática exige uma mudança de hábitos e ninguém altera seu modo de viver se não estiver convencido de que, realmente, valerá a pena. Ninguém é obrigado a nada, afinal não vivemos em uma ditadura e, sim, em uma democracia, que se constrói a partir da exposição de dados, da apresentação de propostas e das discussões. Sendo assim, o diálogo ambiental é a melhor maneira para promovermos essa transformação.

De acordo com Ladislau Dowbor,economista e professor da PUC/SP (Planeta sustentável ,acesso 20 abril 2012)

Teoricamente, o consumo constitui uma atividade agradável que consiste em satisfazer um conjunto de necessidades. A produção individual - em que nós mesmos fazemos o que vamos consumir - perdeu muito espaço nas sociedades modernas, e quase tudo é intermediado por terceiros, sejam empresas, administrações públicas ou organizações da sociedade civil. Como temos de passar por diversas formas de organização social para satisfazer as nossas necessidades de consumo, coloca-se cada vez mais uma avaliação de como esta intermediação está se estruturando.

A Problemática do assunto a ser tratado são:

- Estamos no século da sustentabilidade?
- O setor bancário esta contribuindo para a sustentabilidade?
- Existe projetos fundamentados?

Para que possamos entender melhor o trabalho discutido começaremos explicando sobre a sustentabilidade.

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. Propõe-se a ser um meio de configurar a civilização e atividade humanas, de tal forma que a

sociedade, os seus membros e as suas economias possam preencher as suas necessidades e expressar o seu maior potencial no presente, e ao mesmo tempo preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, planejando e agindo de forma a atingir pró-eficiência na manutenção indefinida desses ideais.

A sustentabilidade abrange vários níveis de organização, desde a vizinhança local até o planeta inteiro.(ARRAYARA, 11/09/12).

Notamos portanto que, falar em sustentabilidade é falar de um assunto global, uma preocupação que deve partir de cada ponto deste planeta, o nosso planeta encontra-se em uma situação de urgência, gritando por socorro e ainda o que notamos é que ao nosso redor a maior discussão ainda é sobre o “poder”.

Outro assunto abordado é o setor bancário Brasileiro, suas mudanças ao longo dos anos e suas aquisições, outro fato importante para o setor bancário foi o plano real , atingindo diretamente a inflação e a troca por fim para o real, estabilização e dívida externa marcaram nossa economia Brasileira também. As regras e as normas a serem seguidas pelos órgãos normativos da estrutura da economia como : Conselho Monetário Nacional; Banco Central; Comissão de Valores Mobiliários, suas atribuições e papel de cada órgão normativo. A partir daí vemos também a importância que o setor bancário possui para nossa economia, portanto também possui uma grande responsabilidade em ser também uma organização sustentável. O seu principal foco e na elaboração de produtos e financiamentos com fins sociais e sustentáveis.

2.SUSTENTABILIDADE E O SETOR BANCÁRIO

Abordaremos nos capítulos seguintes o conceito sobre a sustentabilidade, o que é exatamente, e no que se abrange, partindo dos pontos da nossa atual situação e necessidades sustentáveis dentro da sociedade. A importância da mudança de comportamento tanto do governo , quanto da sociedade, criando possibilidades de ações em prol da humanidade.

Em foco, falaremos do setor bancário no Brasil em contexto geral e suas principais mudanças ao longo dos anos , entrada do plano real , projeto bem sucedido com base a combater a inflação, será apresentado tabela com principais fusões e aquisições adquiridas. As características do setor bancário irá apresentar como funciona o setor financeiro no Brasil , os órgãos normativos e suas funcionalidades e, aprofundaremos nosso estudo apresentando o papel do setor bancário diante da sustentabilidade .

2.1 CONCEITOS SOBRE SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade está em todas as ações presentes que adotamos em nosso dia a dia para que possamos suprir nossas necessidades de forma a preservá-la no futuro,para outras gerações. A sustentabilidade engloba questões que são fundamentais para o desenvolvimento, Pode-se definir um modelo econômico , político, social, e ambiental equilibrado.

Sustentabilidade Social: Melhor qualidade de vida, igualdade social, financeira, de forma que a população colabore com essa participação.

Sustentabilidade Econômica: Onde este fator e ligado mais diretamente as empresas ,privadas ou publicas, adotando e desenvolvendo produtos ecologicamente corretos e com materiais que não agredem o meio ambiente, automaticamente influenciando na economia do país.(CATALISA, 09/03/2012).

Sustentabilidade Ecológica: Redução de resíduos tóxicos e poluição, reciclagem de materiais, ou seja, é um ciclo do uso de matérias naturais de forma a preservá-los. (CATALISA, 10/03/ 2012).

Os conceitos de sustentabilidade vai além de todos os tópicos , é a qualidade da ações empreendimentos humanos que busca a utilização, preservação, e manutenção de todos recursos disponíveis, possibilitando que tais recursos possam existir indefinidamente.

Como podemos ver, a sustentabilidade engloba inúmeros fatores interligados que, juntos em funcionamento faz todo o processo de uma realização sustentável para todo o planeta.

Alem de todos esse fatores apresenta-se os tópicos seguintes ,que em referencia a sustentabilidade e fundamental o conhecimento para que seja de maior entendimento toda esta importância e suas consequências sobre a sustentabilidade.

“97% da água existente no planeta terra e salgada(mares e oceanos) ,onde 2% formam geleiras inacessíveis , e apenas 1% e água doce ,armazenada em lençóis subterrâneos, rios e lagos... .(INSTITUTO AYARA, 03/06/2012).

Temos apenas 1% de água, distribuída desigualmente pela Terra para atender a população mundial! E esse pouco de água que nos resta está ameaçado pois somente agora estamos nos dando conta dos riscos que representam os esgotos, o lixo, os resíduos de agrotóxicos e industriais. Cada um de nós tem uma parcela de responsabilidade nesse conjunto de coisas.

Sabemos que não dá para viver sem água, então, a saída é fazer um uso racional deste precioso recurso natural. A água deve ser usada com muita responsabilidade. “ (INSTITUTO AYARA, 03/06/2012).

A partir desses conhecimentos e dados, podemos perceber que estamos vivendo em uma realidade bastante preocupante, que necessita de uma mudança drástica de forma rápida para que possa de alguma maneira estarmos revertendo estas situações em que vivemos diariamente.

Se cada pessoa mudar seus hábitos para uma vida mais econômica , utilizando dos recursos naturais sem exageros e com consciência ,as possibilidades de uma melhora torna-se uma reeducação para nossa sociedade e nosso planeta, tratando-se não só de uma questão de dados e fatores que apresentamos para conhecimento sobre o assunto, mas trata-se de uma questão de necessidade , o planeta necessita que a forma dos recursos naturais ,forma em que as pessoas estão vivendo e posição do governo mude totalmente para que se crie uma vida sustentável , não só para seres humanos mas para todos os seres habitantes do nosso planeta, afinal de contas , somos parte do ciclo da terra ,precisamos seguir este ciclo, respeitando todos os processos naturais ,colaborando para gerações futuras e estabilidade do nosso planeta.

2.2 SETOR BANCÁRIO NO BRASIL

O setor bancário Brasileiro vem passando por mudanças ao longo dos últimos 15 anos. Com o fim da alta inflação, o setor bancário brasileiro passou por um processo de consolidação, no qual, por intermédio de fusões e aquisições de bancos, se evidenciou não só um aumento do grau de concentração do setor, como também uma redução da importância dos bancos públicos tanto em termos de números de instituições (com as privatizações) como em termos de Market-Share. (PORTAL MEC, 10/03/2012.)

Essas mudanças também ocorreram devido ao Programa Brasileiro de Estabilização Econômica: O plano real; este programa considerado um dos mais bem sucedidos da economia para combater a inflação ,a partir de 1994 o plano resultaria no fim de quase três décadas de inflação elevada e na substituição da antiga moeda para o real, denominando portanto uma inflação sem congelamento de depósitos bancários e outros artifícios bancários . (PORTAL MEC,10/03/2012).

A primeira etapa, foi o ajuste das contas do governo, estabelecendo um conjunto de medidas voltadas para a redução e maior eficiência dos gastos da União no exercício de 1993.

A consistência desses resultados fiscais e a firmeza da vontade política para reitera-los constituem o verdadeiro alicerce sobre o qual a nova moeda foi implantada.

A segunda etapa foi o programa de estabilização, trazendo a ordem as contas públicas e uma reorganização de setores; salários e benefícios previdenciários, a introdução da URV(unidade real de valor) se estendeu aos preços privados, aos contratos pré-fixados e pós-fixados, aos contratos financeiros as tarifas e preços públicos e aos contratos de continuados com cláusulas de reajustes.

A terceira Etapa: emissão desse novo valor em uma nova moeda nacional de poder aquisitivo estável- O Real.

Houveram grandes mudanças no setor monetário nacional, obtendo transformações na composição do CMN (Conselho Monetário Nacional).

A inclusão de representantes do setor privado, distorcendo o caráter de instituição publica do conselho, envolvendo partes interessadas, prevalecendo interesse publico e defender a estabilidade da moeda. Cria-se também uma comissão técnica da moeda com o objetivo de coordenar a politica fiscal e monetária e propor medidas a serem adotadas pelo CMN, no âmbito de sua competência. (MINISTÉRIO DA FAZENDA, 02/06/2012).

Tabela 1. Principais Fusões e Aquisições bancárias pós Plano Real

Instituição Vendida	Instituição Compradora	Data	Instituição Vendida	Instituição Compradora	Data
Década de 1990			Década de 2000		
B. Nacional	B. UniB.	Nov/1995	Credibanco	Unibanco	Jun/2000
B. Econômico	B. Excel	Abr/1996	Banestado	ITAÚ	Out/2000
B. Mercantil	B. Rural	Mai/1996	Banespa	Santander	Nov/2000
B. Banorte	B. Bandeirantes	Jun/1996	Bandeirantes	Unibanco	Dez/2000
B. Martinelli	B. Pontual	Ago/1996	Paraiban	ABN Amro	Nov/2001
B. United	B. Antonio Queiroz	Ago/1996	BEG/Goiás	ITAÚ	Dez/2001
B. Bamerindus	HSBC	Abr/1997	BEA/Amazonas	Bradesco	Jan/2002
BaneRJ	Itaú	Jun/1997	Mercantil de S.P.	Bradesco	Mar/2002
Credireal	BCN	Ago/1997	BBA Creditanstalt	ITAÚ	Set/2002
B.G. de Comércio	Santander	Dez/1997	Bilbao Vizcaya	Bradesco	Jun/2003
Noroeste	Santander	Dez/1997	Sudameris	ABN Amro	Dez/2003
Meridional	Bozano, Simonsen	Set/1998	BEM/Maranhão	Bradesco	Fev/2004
BCN	Bradesco	Jun/1998	Lloyds Bank	HSBC	Mar/2004
Dibens	Santander	Jun/1998	BNL	Unibanco	Jun/2004
Baneb	Bradesco	Jun/1998	Bankboston	ITAÚ	Set/2006
Bandepe	ABN Amro	Nov/1998	Unibanco	ITAÚ	Dez/2008
B. Real	ABN Amro	Jun/1999	ABN Amro	Santander	Dez/2008
Pontual (BCN)	Bradesco	Dez/1999			

Fonte: site APEC (ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM ECONOMIA CATARINENSE) sessões temáticas; por Banco Central do Brasil (2010), De Paula e Marques (2006) e Faria Júnior, De Paula e Marinho (2007). Acessado em: 02/06/2012.

As fusões e aquisições mais recentes, apesar do menor número, são relevantes, na medida em que envolvem instituições com grandes participações no setor. (APEC,02/06/2012).

Todavia, podemos perceber a enorme revolução dentro do Sistema Financeiro Brasileiro, com a implementação do Plano Real, tendo que disciplinar a estrutura monetária do país criando segmentos diversificados, e uma nova forma que o CMV junto ao BACEN em reorganizar as estruturas bancárias com as fusões e aquisições; ocorrendo facilitação de entrada de instituições e bancos estrangeiros, fazendo com que o setor privado estava aumentando sua participação.

Podemos considerar que as instituições financeiras são de papel fundamental para economia, oferecendo serviços financeiros, créditos pessoais ajudando no desenvolvimento, tendo a função de captar depósitos de clientes e utilizar dos mesmos para as transações de empréstimos com correção de juros, criando constante circulação do dinheiro no país impulsionando o crescimento da economia .

Atualmente, no setor bancário também podemos observar novas aquisições recentemente concretizadas.

Somente nos últimos anos foram várias fusões e aquisições, como Itaú e Unibanco, Santander e Real, Bradesco e Ibi e Banco do Brasil e Nossa Caixa. Onde o mercado de cartões é dominado atualmente por Itaú Unibanco, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

Vemos que essas negociações continuam acontecendo, transformando o mercado ainda mais competitivo.

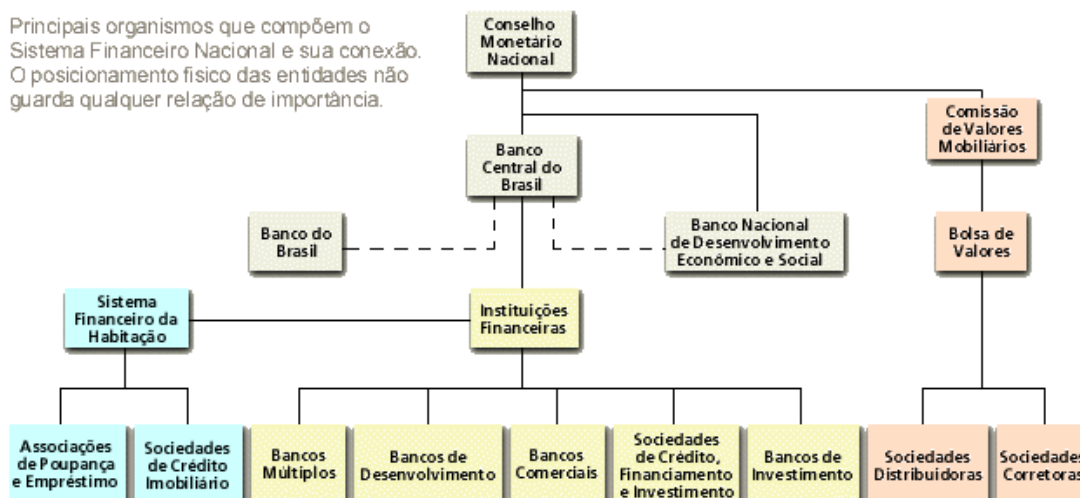
2.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SETOR BANCARIO

O setor financeiro Brasileiro é composto por órgãos normativos como o Conselho Monetário Nacional; entidades supervisoras (Banco Central, Comissão de valores Mobiliários) além dos operadores. Dentre os operadores destacam-se os diversos tipos de conglomerados e instituições bancárias independentes, pelo seu porte, capilaridade e geração de empregos. (CERTIFICAÇÃO AMBIMA –DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011).

Percebe-se também que, apesar do elevado número de instituições e conglomerados bancários, existe uma grande concentração do setor. Apresentamos como o setor bancário é caracterizado, e principais funções de cada órgão desse sistema.

Organograma do Sistema Financeiro Nacional

Principais organismos que compõem o Sistema Financeiro Nacional e sua conexão. O posicionamento físico das entidades não guarda qualquer relação de importância.



(Shopinvest, por fornecimento da Bovespa, 03/06/2012)

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL-CMN

O Conselho Monetário Nacional é o órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, e tem por finalidade formular a política da moeda e do crédito, objetivando a estabilidade da moeda e o desenvolvimento econômico do país.

Suas principais atribuições são (CERTIFICAÇÃO AMBIMA – DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011):

- regular a constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras.
- estabelecer medidas de prevenção ou correção de desequilíbrios econômicos;
- coordenar as políticas
- autorizar a emissão de papel moeda.
- determinar as taxas de recolhimento compulsório das instituições financeiras.

Ou seja, responsável pelo estabelecimento de diretrizes para o Sistema Financeiro Nacional e economia do País.

BANCO CENTRAL DO BRASIL-BACEN

Trata-se de uma autarquia federal a qual compete cumprir e fazer cumprir as disposições que lhe são atribuídas pela legislação e as normas estabelecidas pelo CMN .

Suas principais atribuições são (CERTIFICAÇÃO AMBIMA – DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011):

- autorizar o funcionamento das instituições financeiras e outras entidades
- fiscalizar e regular
- emitir moeda: o BACEN tem o monopólio da emissão de moeda;
- controlar capitais estrangeiros: o BACEN é o depositário das reservas internacionais do país.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS-CVM

É uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, fiscalizar e desenvolver o mercado de valores mobiliários, inclusive toda a indústria de fundos de investimentos.

Principais atribuições da CVM são (CERTIFICAÇÃO AMBIMA – DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011):

- promover medidas que incentivem os poupadores a investirem no mercado de capitais .
- estimular o funcionamento das bolsas de valores e das instituições operadoras do mercado.
- proteger os investidores de mercado: para manter a confiabilidade do mercado e atrair um contingente cada vez maior de pessoas , destaque especial ao investidor individual.

A principal função do mercado de valores mobiliários na economia é o atendimento às necessidades de financiamento de médio e longo prazo por parte das empresas. (CERTIFICAÇÃO AMBIMA –DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011, P. 3 -4)

Principais intermediários financeiros, são eles:

Banco Múltiplo: É a instituição financeira privada ou pública que realiza as operações ativas, passivas e acessórias das diversas instituições financeiras, por intermédio de carteira comercial, investimento, crédito imobiliário, arrendamento mercantil e de crédito. O banco múltiplo deve ser organizado sob a forma de sociedade anônima e sua denominação social deve constar a expressão “Banco”.

Banco Comercial: Pode ser uma instituição financeira privada ou pública, que realiza o suprimento necessário para financiar a curto e médio prazo, o comércio, a indústria, as empresas prestadoras de serviços e as pessoas físicas. A captação de depósitos à vista, é característica do banco comercial.

Bolsa de Valores: Locais que oferecem condições e sistemas necessários para realização de negociação de compra e venda de títulos, valores mobiliários. Além disso, sua atividade é de autorregulação com o objetivo de preservar elevados padrões éticos de negociação e divulgar as operações executadas.(CERTIFICAÇÃO AMBIMA –DEPARTAMENTO INTERNO EXCLUSIVO BRADESCO, JULHO 2011, p. 7).

Podemos perceber a partir daí que, as características do setor bancário são constituídos por vários segmentos bem organizados, onde cada autarquia é responsável por suas atribuições, para que todo esse processo mantenha um controle e uma organização fundamental para as características bancárias e para economia do país; portanto, além das salas de ações e agências, os bancos contam também com os postos avançados de atendimento, postos de atendimento bancário, postos bancários de atendimento eletrônico,

postos de atendimento cooperativos e correspondentes, ampliando a sua presença ainda mais no país. Alguns, como é o caso do Bradesco e da Caixa, têm convênio com outras instituições (Correios, Loterias), permitindo que ofereçam serviços bancários em pontos adicionais.

2.4 SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA NO SETOR BANCARIO

Embora o setor bancário não possua um alto impacto direto, seu impacto indireto, por meio de suas atividades de financiamento, é considerável, e seu papel como agente estimulador do desenvolvimento sustentável vem ganhando crescente reconhecimento mundialmente.

Ao exercer o papel de agente catalisador do desenvolvimento sustentável, os bancos podem ao mesmo tempo criar valor para seus acionistas. A criação de valor pela incorporação de variáveis sociais e ambientais pode acontecer por meio de uma série de mecanismos: aumento no valor de seus ativos intangíveis, como reputação e marca, que representam uma proporção cada vez maior do valor total da empresa; melhoria na atração e retenção de talentos; redução de custos graças a medidas de ecoeficiência; melhor gerenciamento de riscos, que por consequência era maior facilidade no acesso ao capital; e oferta de produtos e serviços inovadores contribuindo para maior geração de receitas. (LINS,WAJNBERG,04/06/2012).

Observamos que o setor bancário está se preocupando muito em ações cada vez mais sustentáveis e podendo estar aplicando de diversas formas, principalmente em elaboração de novos produtos e financiamentos sociais.

Na atualidade em que vivemos, as exigências para que as empresas e organizações, tomem atitudes sustentáveis e mudem a forma que já estavam acostumados está sendo cada vez mais vista e cobrada, fazendo com que as organizações adotem outros métodos e desenvolvimentos.

A importância das instituições financeiras, segundo(TEIXEIRA,04/06/2012) reside justamente nos critérios que elas definem para a concessão de crédito para as construções. Os requisitos, acredita ele, criarão novos padrões para o setores.

Notamos que o papel dos bancos em conhecer bem o objetivo das concessões liberadas, facilitam e ajudam nas práticas sustentáveis.

3. SUSTENTABILIDADE NO SETOR FINANCEIRO

Estaremos apresentando a partir dos capítulos os moldes pelo qual os bancos foram se alinhando para se adequarem as atuais situações, a importância com que essas ações causam na sociedade. Ação direta nas concessões de crédito, com avaliações a evitarem riscos ambientais. Diversidades em produtos sustentáveis ,criando ações reais em projetos ,alguns desses produtos como: fundos socioambientais colaborando com diversas instituições participantes, seguros ambientais, verificando e evitando situações de riscos, financiamentos socioambientais no incentivo as linhas de credito com mais facilidade de aprovação em situações em que tenha uma finalidade ambiental.

3.1 FINANÇAS SUSTENTÁVEIS

O comprometimento com as futuras gerações e a segurança na viabilização dos negócios acabou induzindo o mundo das finanças a pensar e agir de forma sustentável. Com o conhecimento e os incentivos corretos, as instituições financeiras podem desempenhar um papel decisivo na promoção da melhoria da qualidade socioambiental. Isso se dá não apenas em função da importância dos ativos financeiros na atividade econômica, mas, também, em decorrência da necessidade de se proteger dos crescentes riscos financeiros, além de legais e de reputação, causados por práticas sociais e ambientais inadequadas. Esse engajamento do setor financeiro é conhecido como finanças sustentáveis.(MENEZES,05/06/2012).

A partir, vemos que as instituições estão tomando medidas conforme as necessidades em que vivemos e também em relação aos riscos e impactos que podem ser causados ao ambiente, medidas de prevenção que adotem critérios rigorosos as linhas de financiamentos e que sigam normas pré-estabelecidas.

3.1.1 Avaliação De Riscos Socioambientais E Finanças

Embora a gestão ambiental interna das empresas do setor financeiro faça sentido sob o ponto de vista econômico, o impacto direto de suas atividades é consideravelmente limitado se comparado àquele de seus clientes corporativos. Assim, as atividades de

financiamento dos bancos são o principal canal de geração de impacto no meio ambiente e nas comunidades da atuação do setor financeiro. Ao embutirem a avaliação de riscos socioambientais na decisão de concessão do crédito, as instituições financeiras diminuem o risco de crédito e a inadimplência de sua carteira de clientes, além de assegurar que o valor das garantias dadas pelos mesmos não se altere consideravelmente. Por exemplo, na concessão de crédito para empresas do setor de petróleo, uma firma que possui alto risco de derramamento de óleo possivelmente terá que lidar com passivos ambientais, que influem na sua capacidade de honrar o compromisso de crédito. Ao identificar este risco, a instituição financeira pode atuar de forma a garantir que a empresa cliente tenha um plano para gerenciar este risco, e caso ela não tenha, o financiamento poderia em última análise ser negado.(LINS,WAJNBERG,04/06/2012).

Outro fator bem fundamentado referente a finanças sustentáveis é o Princípio do Equador; que trata-se de uma ferramenta voluntária criada para verificar se os projetos que necessitavam de financiamentos cumpriam as exigências de sustentabilidade estabelecidos pelo IFE (Internacional Finance Corporation) ; onde as instituições financeiras aderiram esta avaliação, sendo que os investimentos serão classificados em A,B e C de evolução de risco, assim as instituições estarão analisando o grau de risco para cada linha de credito e observar as informações com o risco ambiental, proteção a saúde e biodiversidade, mecanismo de prevenção e controle de poluição e outros fatores importantes que serão avaliadas.

Podemos citar o Banco Bradesco como exemplo deste projeto:

Signatário dos Princípios do Equador desde 2004, o Bradesco analisa e monitora critérios socioambientais, entre eles as condições de trabalho e os impactos à comunidade e ao meio ambiente dos projetos que financia, observando a legislação brasileira e os padrões e critérios da International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial.

Requisitos:

Os requisitos estabelecidos pelos Princípios do Equador são avaliados e aplicados em operações a projetos com valor igual ou superior a US\$ 10 milhões na modalidade Project Finance. Em 2010, de forma voluntária, o Bradesco passou a adotar os requisitos estabelecidos pelos Princípios do Equador também em financiamentos a projetos independentemente de sua modalidade, quando o valor financiado é igual ou superior a US\$ 50 milhões. Nestes dois anos de experiência na implementação desse novo procedimento, o Banco manteve com seus parceiros um diálogo maduro sobre a aplicação dos Princípios do Equador em financiamentos de curto prazo, bem como em operações de mercado de capitais,

o que permitiu a revisão pela descontinuidade dessa prática por questões operacionais e jurídicas. (BANCODOPLANETA,06/06/2012).

A Política de Crédito Bradesco, dentre outras finalidades, visa assegurar que os projetos financiados sejam desenvolvidos de forma socialmente responsável e reflitam sólidas práticas de gestão ambiental. Dessa forma, adotamos, para a política de mensuração de riscos socioambientais, a hierarquia de enquadramentos e responsabilidades utilizadas nos Princípios do Equador para os diversos segmentos.(BANCODOPLANETA,06/06/2012).

Além do Bradesco, outros bancos como Itau e Banco do Brasil fazem parte deste princípio e outras instituições financeiras .

Além dos progressos para as instituições , os clientes também ficam satisfeitos em saber que existe uma administração de recursos de maneira responsável.

3.1.2 Microcrédito

Microcrédito consiste em um crédito de baixo valor destinado a pequenos negócios mantidos por pessoas de baixa renda sem acesso ou com acesso restrito ao sistema financeiro tradicional. Destina-se ao investimento nas atividades produtivas nesses microempreendimentos e é oferecido com o uso de metodologias específicas distintas do crédito tradicional. O microcrédito tem sido considerado, atualmente, uma alternativa eficaz para redução da pobreza no mundo e promoção do desenvolvimento econômico e social através do combate ao desemprego e geração de renda, mostrando-se imbuído de valores sociais que enfatizam o empoderamento das pessoas pobres. No entanto, evidências empíricas têm constatado restrito impacto e penetração da grande maioria das instituições junto às camadas mais pobres da população. Nesse cenário, provedores de recursos e organismos de apoio começaram a cobrar que as instituições de microcrédito, em sua maioria entidades sem finalidades lucrativas, apresentem bons indicadores econômico-financeiros de performance, sob o argumento de que boa performance financeira se converte em resultados sociais efetivos no combate à pobreza .Verificou-se que as instituições de microcrédito tendem a apresentar estruturas mais comerciais e a desviar de sua missão originariamente social à medida que se tornam impregnadas por valores mais estratégicos e racionais materializados na busca por resultados e viabilidade financeira.

Assim, há indícios da existência de um conflito ou trade-off entre o objetivo social do microcrédito de alcançar as pessoas pobres em seus empréstimos e serviços e a ênfase em

resultados com vistas a assegurar a viabilidade financeira.(SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, 17/08/2012).

Contudo , podemos notar através desta análise que o microcrédito foi estabelecido na função de criar possibilidades as pessoas de classe baixa a realizar um negócio, a um objetivo, estruturar-se através de uma linha de crédito favorável. Desta forma notamos que uma margem de clientes no qual utilizam este recurso melhore suas condições financeiras, criando uma situação estável financeiramente , colaborando para um índice melhor colocado dentro da sociedade , diminuindo o nível de pobreza no país e consequentemente causando outros efeitos positivos, porém sabemos também que existe um lado não tão positivo , onde uma parte da sociedade que aproveita esta linha de crédito e acaba não atingindo os objetivos esperados e causando inadimplências, mesmo assim nota-se que a liberação da linha de microcrédito se faz necessária dentro da nossa sociedade.

3.1.3 Fundos Socialmente Responsáveis

Um fundo de investimento é uma entidade financeira, formada pela união de vários investidores que se juntam para a realização de um investimento financeiro, visando um determinado objetivo ou retorno esperado, dividindo as receitas geradas e as despesas necessárias para o empreendimento. (MERCADO AGORA , 28/08/2012)

A administração e a gestão do fundo são realizadas por especialistas contratados que tratam dos aspectos jurídicos e legais do fundo, bem como da estratégia na montagem da carteira de ativos do fundo, visando o maior lucro possível com o menor nível de risco. As carteiras geralmente são bastante diversificadas, podendo conter ativos de diversos tipos tais como ações, títulos de renda fixa, títulos cambiais, derivativos ou commodities negociadas em bolsas de mercadorias e futuros, dentre outros, todo o dinheiro aplicado nos fundos é convertido em cotas, que são distribuídas entre os aplicadores ou cotistas, que passam a ser proprietários de partes da carteira, proporcionais ao capital investido.

O valor da cota é atualizado diariamente e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia. O dinheiro aplicado nos fundos é utilizado para a compra de títulos diversos como por exemplo ações, títulos públicos, CDBs, etc, conforme a política de investimento de cada fundo.(MERCADO AGORA , 28/08/2012).

As carteiras de fundos de investimentos através de suas diversidades possui um papel importante para o setor financeiro. Podemos verificar que investir em um fundo ainda é um bom negócio, sabendo disso os bancos criam fundos que sejam sustentáveis relacionando o mundo em que vivemos hoje. Podemos citar como exemplo de fundo de investimento socialmente responsável dois maiores bancos privados: Bradesco e Itau.

O Bradesco oferece ao mercado quatro fundos de investimentos que utilizam critérios socioambientais e de governança para investimento. São eles:

- . Bradesco FIC FIA Planeta Sustentável, com patrimônio líquido de R\$ 1.546.437,69 em 2011, 34,67% inferior a 2010;

- . Bradesco Prime FIC FIA - Índice de Sustentabilidade Empresarial, com patrimônio líquido de R\$ 20.504.815,22 em 2011, 25,35% inferior a 2010;

- . Bradesco FIC FIA Governança Corporativa, com patrimônio líquido de R\$ 11.973.830,88 em 2011, 43,18% inferior a 2010;

- . Bradesco Prime FIC FIA Governança Corporativa, com patrimônio líquido de R\$ 12.429.981,69 em 2011, 44,02% inferior a 2010. (BRADESCO, 22/09/2012).

Os Fundos de investimento que utilizam critérios socioambientais são produtos de renda variável, ou seja, são compostos de papéis de empresas listadas na Bolsa de Valores.

O Itau por sua vez também acaba de lançar dois fundos de índices com foco em sustentabilidade e governança corporativa: o It Now ISE e o It Now IGCT. Conhecido como ETF (Exchange Traded Funds), o fundo de índice é um tipo de investimento que busca replicar o desempenho de índices do mercado acionário. (ITAU,22/09/2012)

O It Now ISE tem por base o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro de São Paulo, que mede o retorno de uma carteira de ações de empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável. Em 2011, o ISE é composto por 47 ações de 38 companhias.O It Now IGCT é espelhado no Índice de Governança Corporativa Trade (IGCT) da BM&FBovespa. O indicador mede o retorno das ações de companhias que adotam, voluntariamente, elevados padrões de governança corporativa.(ITAU, 22/09/2012).

Assim como o Bradesco e Itau lançam fundos responsáveis os outros bancos também apresentam no mercado financeiro, portanto podemos verificar que em todos os segmentos no setor bancário , há sempre um produto socialmente responsável para ser apresentado para os clientes.

3.1.4 Seguros Ambientais

O seguro representa uma ferramenta valiosa para a gestão de riscos ambientais das empresas, bem como um eficiente sistema de gestão ambiental. O risco ambiental pode causar um grande impacto sobre a organização e também a sociedade. Várias empresas e seus administradores enfrentam um risco crescente de responsabilidade civil, acusações criminais graves e sanções administrativas impostas por não darem a devida atenção às questões ambientais. De acordo com o Código Civil Brasileiro, em seu artigo 757: "Pelo contrato de seguro, o segurador se obriga, mediante o pagamento do prêmio, a garantir interesse legítimo do segurado, relativo a pessoa ou a coisa, contra riscos predeterminados". E na esfera ambiental? É possível torná-lo obrigatório? No Brasil, é certo que quem causa um dano ambiental, independentemente de culpa, tem o dever de indenizar. (MIGALHAS, 23/09/2012)

O Seguro Ambiental no Mercado Brasileiro teve sua primeira aparição em 1967 quando foi criada a Divisão de Responsabilidade Civil Geral no âmbito do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), e desde aquela época foram criadas condições diferenciadas de cobertura para o risco de poluição, contaminação e vazamento, desde que originados de um acontecimento accidental e súbito, ocorrido durante a vigência do contrato de seguro. De lá pra cá, foram criados grupos de trabalho para análise do problema.

Hoje, uma empresa que pretende fazer um seguro de Responsabilidade Civil por poluição ambiental deverá ter um adequado e eficiente gerenciamento do risco e monitoramento ambiental. Ainda, deverá realizar auditoria ambiental bem como análise do risco, o que fará com que a seguradora possa analisar detalhadamente os aspectos necessários para se estabelecer o valor do prêmio.

No Brasil, a prática desse tipo de seguro não é comum, apesar de necessária e importante, tendo em vista eventuais danos causados ao meio ambiente, o que internalizaria os custos e acarretaria em passivos ambientais. A imagem da empresa também ficaria prejudicada e assim por diante.

O fato é que a cada dia cresce a necessidade de se tornar o Seguro Ambiental obrigatório, pois com a série de desastres ambientais que a humanidade assiste a cada dia e com maior frequência – cite-se o último vazamento de petróleo na Bacia de Campos/RJ – sem a devida reparação do dano, quem arcará com as consequências oriundas serão as presentes e as futuras gerações constitucionalmente protegidas. (MIGALHAS, 23/09/2012).

Para mostrar melhor como funciona esse tipo de seguro representaremos características do seguro ambiental do ItauUnibanco:

O seguro ambiental oferece cobertura para reclamações de terceiros relativas a(SEGUROAMBIENTAL_UNIBANCO, 23/09/2012):

- Limpeza do local de condições preexistentes;
- Limpeza do local de condições novas;
- Danos corporais e materiais no local;
- Limpeza do fora do local de condições preexistentes;
- Limpeza do fora do local de condições novas;
- Danos corporais e materiais fora do local;
- Limpeza no local para locais de não propriedade da empresa;
- Danos corporais, materiais e limpeza fora do local e de não propriedade da empresa;

O seguro ambiental também oferece cobertura a:

- Lucros cessantes ou perda de valor de aluguel e despesas extraordinárias;
- Custos judiciais

Possíveis clientes do produto:

Diferentes tipos de empresa oferecem risco para o meio ambiente incluindo aquelas que:

- operam instalações que utilizam poluentes potenciais (seja como combustível, matéria prima ou produto residual),
- operam locações como terceiros e manipulam substancias perigosas,
- possuem ou possuíram locais contaminados,
- envolvidas em fusões e aquisições

Segmentos de mercado com maior risco em relação a um dano ambiental(SEGUROAMBIENTAL_UNIBANCO, 23/09/2012).:

- Automobilística / Bebidas e Fumo / Celulose e papel / Metalurgia e Siderurgia / Mineração
- Petroquímica / Química / Sucroalcooleiro / Têxtil e couro / Utilities.

Analisando o texto acima podemos constatar que infelizmente e ate por uma questão cultural, não é do costume brasileiro a prática da contratação de seguros, seja ele de qualquer espécie. Ainda mais um seguro especifico como o seguro ambiental, bom mas já que

para obter o seguro a empresa tem que se enquadrar a normas na sua maioria bem rígidas se torna obvil o fato dos empresários não darem a mínima para esse tipo de produto, somente com uma fiscalização mais intensa e frequente as empresas se tomarão suas devidas providencias e se enquadrarão nas normas ambientais já que são muito necessária nessa época de sustentabilidade ,confirmando o importante papel dos bancos nesse processo de normas ambientais.

3.1.5 Financiamentos Socioambientais

Seguindo uma tendência mundial, bancos e instituições financeiras no Brasil estão abrindo linhas de crédito para projetos sustentáveis. A consciência dos impactos socioambientais que cada empreendimento gera na região na qual está inserido e o vislumbre de bons negócios tem feito com que banqueiros e empresários se unam em prol do desenvolvimento sustentável.Esses investimentos oferecem vantagens financeiras que incluem taxas mais baixas e prazos maiores.

Os empreendimentos podem seguir diversos ramos, como agropecuária orgânica, incluindo a conversão dos sistemas tradicionais para orgânicos, geração de energia alternativa, manejo florestal, tecnologias limpas, estudos ambientais, reflorestamento, agrossilvicultura e sistemas agroflorestais, coleta e reciclagem de resíduos sólidos, implantação de sistemas de gestão ambiental e certificação, recuperação de áreas degradadas, entre outras.(PAOECOLOGIA, 28/09/2012).

Com isso podemos dizer que são muitos, os ramos nos quais os investidores podem querer estar investindo de forma a utilizar uma linha de crédito diferenciada, que atende de forma social para um projeto ou trabalho sustentável.

Porém os bancos tem obrigação de fazer uma análise rigorosa a fim de identificar se o crédito está sendo concedido para uma causa socioambiental, ou se a empresa esta destinando o financiamento liberado para outra finalidade ou um projeto não totalmente correto, para que seja evitado possíveis falhas no investimento no qual tem por objetivo.

Apresentamos a seguir o banco Bradesco como exemplo de alguns critérios na concessão de crédito e gestão de risco socioambiental.

CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS PARA CONCESSÃO DE CRÉDITO BRADESCO

O Bradesco faz a análise e a gestão dos riscos socioambientais nas operações de crédito por meio de avaliação de documentos, visitas técnicas, inserção de obrigações contratuais e criação de planos de ação e seus respectivos monitoramentos.

Signatário dos Princípios do Equador desde 2004, o Bradesco analisa e monitora critérios socioambientais, entre eles as condições de trabalho e os impactos à comunidade e ao meio ambiente dos projetos que financia, observando a legislação brasileira e os padrões e critérios da International Finance Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial. (BANCODOPLANETA, 29/09/2012)

COMPETÊNCIAS DOS DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS:

A gestão do risco socioambiental das operações de crédito é realizada pelo Departamento de Crédito e pelo Departamento de Relações com o Mercado (DRM). Esse processo contempla as operações enquadradas em Princípios do Equador, bem como aquelas que possuem potenciais impactos socioambientais por conta da atividade exercida, localização, porte ou algum outro apontamento de risco socioambiental dos projetos. (BANCODOPLANETA, 29/09/2012).

Departamento de Crédito - Área de Análise de Risco Socioambiental Receberá do Segmento de Negócios o setorial preenchido pelo cliente, bem como o questionário socioambiental respondido pelo cliente com todas as informações e documentos necessários para a pré-análise e emissão de parecer de risco socioambiental atrelado a Proposta Eletrônica de Crédito (PEL).

Com base na documentação enviada pelo Segmento de Negócios, e informações sobre o projeto, obtidas com o cliente, outros bancos, órgãos ambientais, órgãos públicos ou outras empresas e instituições que se fizerem necessárias, além de informações obtidas em visitas ao local, quando necessárias, fará a análise dos potenciais impactos das operações quanto ao risco socioambiental. (BANCODOPLANETA, 29/09/2012).

Estes são alguns dos critérios utilizados para liberar um financiamento socioambiental, além de outros documentos e avaliações solicitadas. Podemos concluir que, este tipo de financiamento é voltado exclusivamente para fins socioambientais e empresas que queiram se enquadrar em um padrão sustentável, dentro das normas impostas por lei, consequentemente colaborando com a sociedade.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR BANCÁRIO NO BRASIL

Nos capítulos a seguir abordaremos algumas caracterizações do setor bancário, como por exemplo a Febraban sendo a principal entidade representativa dos bancos Brasileiros, representando o seu papel na sociedade, por este motivo apresentaremos também sua visão sustentável e o protocolo verde assinado em 2009 , elaborado com fins de melhorar ,criar , corrigir e evitar riscos socioambientais, criando uma era marcante no setor financeiro globalizado com responsabilidades relevantes perante o país nos termos sustentáveis pelo qual foi elaborado.

3.3 FEBRABAN E SUA VISÃO SUSTENTÁVEL

FEBRABAN: Federação Brasileira de Bancos.

A atuação sustentável dos bancos está alinhada aos princípios que estimulam o comportamento ético e responsável por todos, o que inclui, necessariamente, a transparência em suas ações e o diálogo permanente, comprovando o compromisso com o desenvolvimento e a criação de valor para toda a sociedade. (FEBRABAN, 01/10/2012).

COMISSÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Criada em Julho de 2002, a Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade da Febraban tem a missão de disseminar conceitos e fomentar práticas de desenvolvimento sustentável no setor financeiro nacional.

Objetivos (FEBRABAN, 01/10/2012):

1. Estimular a inserção das questões de desenvolvimento sustentável no âmbito da Federação, incluindo as demais comissões;
2. Contribuir para que a Febraban transmita à sociedade o papel e a atuação do sistema financeiro para o desenvolvimento econômico e socioambiental do país;
3. Representar a Febraban perante fóruns e entidades que discutem temas de desenvolvimento sustentável, particularmente nos âmbitos social e ambiental;

4. Promover a troca de experiências relacionadas ao desenvolvimento sustentável entre os associados e desenvolver possíveis ações conjuntas;
5. Desenvolver e implementar políticas e práticas de investimento social da Febraban.

A Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN considera a realização da Conferência das Nações Unidas, Rio + 20, uma extraordinária oportunidade para se aprofundar e dar prosseguimento à agenda do desenvolvimento sustentável, equilibrando de forma duradoura objetivos sociais, econômicos e ambientais no setores público e privado. Os bancos brasileiros tem uma participação chave nos debates, na construção de convergências e na definição das agendas necessárias ao desenvolvimento econômico, com redução da pobreza e a conservação ambiental.

A FEBRABAN manifesta apoio às iniciativas e políticas do Governo Federal para fortalecer um ambiente institucional favorável ao desenvolvimento de novas tecnologias, de novos negócios e da continuada modernização e fomento da educação. A sociedade e as empresas tem promover a gradual transformação do investimento, do financiamento, da produção e do consumo com vistas a criar uma sólida economia verde nacional.(FEBRABAN, 01/10/2012).

A partir daí, podemos dizer que a FEBRABAN por representar os bancos brasileiros concentra-se em melhorias nas produções e minimizar riscos, participando ativamente nos processos bancários e estabelecendo um apoio apresentado para sociedade.

3.3.1 Protocolo Verde: Princípios

A sustentabilidade é o foco atualmente e está atingindo diversos setores, melhor dizendo, está atingindo todos os setores de diferentes segmentos do mercado, inclusive o setor bancário. O setor bancário começa a elaborar diversos produtos relacionados a uma pratica social, financiamentos diferenciados a projetos de iniciativa social.

Assinado em 2009 pela Febraban e Ministério do meio ambiente protocolo de intenções com 05 princípios (FEBRABAN, 20/08/2012):

Princípio I

Oferecer linhas de financiamento e programas que fomentem a qualidade de vida da população e do uso sustentável do meio ambiente, observadas as seguintes diretrizes:

- aprimorar continuamente a oferta de produtos e serviços bancários destinados a promover projetos que apresentem adicionalidades socioambientais .
- oferecer condições diferenciadas de financiamento para projetos que apresentem adicionalidades socioambientais .
- orientar o tomador de crédito para a adoção de práticas sustentáveis de produção e de consumo consciente .

Princípio II

Considerar os impactos e custos socioambientais na gestão de seus ativos e nas análises de risco de projetos, tendo por base as políticas internas de cada instituição e as seguintes diretrizes:

- observar no financiamento de projetos potencialmente causadores de significativa degradação do meio ambiente a apresentação por parte do tomador do crédito das licenças ambientais exigidas pela legislação vigente
- incorporar critérios socioambientais no processo de análise para a concessão de financiamento de projetos, considerando a magnitude de seus potenciais impactos e riscos e a necessidade de medidas mitigadoras e compensatórias
- considerar nas análises de crédito para financiamento de projetos as recomendações e restrições do zoneamento agroeconômico ou, preferencialmente, do zoneamento ecológico-econômico, quando houver e forem de conhecimento público
- aplicar padrões de desempenho socioambientais.

Princípio III

Promover o consumo consciente de recursos naturais e de materiais deles derivados, nos processos internos, observadas as seguintes diretrizes:

- definir e contemplar critérios sócioambientais nos processos de compras e contratações de serviços
- racionalizar procedimentos operacionais visando promover a máxima eficiência no uso dos recursos naturais e dos materiais deles derivados
- promover medidas de incentivo à redução, reutilização, reciclagem e destinação adequada de resíduos, buscando minimizar os potenciais impactos ambientais negativos

Princípio IV

Informar, sensibilizar e engajar continuamente as partes interessadas nas políticas e práticas de sustentabilidade da instituição, observadas as seguintes diretrizes:

- capacitar o público interno para desenvolver as competências necessárias à implementação dos princípios e diretrizes deste Protocolo.
- desenvolver mecanismos de consulta e diálogo com as partes interessadas.
- divulgar os resultados da implementação dos princípios e diretrizes estabelecidos neste Protocolo.

Princípio V

Promover a cooperação e integração de esforços entre as organizações signatárias deste Protocolo, observadas as seguintes diretrizes:

- promover o envolvimento dos signatários para o compartilhamento de experiências, acompanhamento da efetividade e governança dos princípios e diretrizes deste Protocolo, bem como propor melhorias no seu processo de implementação
- realizar, a cada dois anos, a revisão dos princípios e diretrizes para o contínuo aperfeiçoamento deste Protocolo.

Protocolo Verde

Bancos aderentes :

Amazônia -BANCOOB -Banrisul -BIC -BPN Brasil –Bradesco -Brasil –Cacique -Citi -HSBC -Itaú Unibanco Nordeste -Nossa Caixa Desenvolvimento Rabobank –Safrá -Santander Sofisa – Tribanco –Votorantim (19).

Bancos respondentes da Matriz:

Amazônia-BANCOOB-Brasil –BIC -Bradesco

CEF -Citi –HSBC -Itaú Unibanco –Nordeste -Rabobank

Santander–Sicredi –Sofisa –Votorantim (15).(FEBRABAN, 20/08/2012).

Este “Protocolo Verde” é uma carta de compromissos socioambientais assinada originalmente pelos bancos públicos em 2008.

Após a Febraban assinar o protocolo ,os bancos começaram a adotar outra postura perante a sociedade e também o mercado Brasileiro , investindo cada vez mais e colaborando com o propósito apresentado.

3.3.2 Matriz e Indicadores

A FEBRABAN – Federação Brasileira de Bancos tem o prazer de apresentar a 1ª Matriz de ‘Indicadores do Protocolo Verde’. Esse é o primeiro passo para construção e implementação de uma agenda comum de sustentabilidade no setor financeiro.

A MATRIZ, elaborada em parceria com o Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces), foi construída de forma participativa, tendo como base debates promovidos pela FEBRABAN com representantes de instituições financeiras, do Ministério do Meio Ambiente, organizações não governamentais, Banco Central e sociedade civil, por meio de uma consulta pública. Esse conjunto de indicadores tem como objetivo induzir a adoção de práticas pelo setor financeiro, bem como fazer um diagnóstico do setor vis-à-vis os compromissos assumidos no Protocolo Verde, além de acompanhar sua evolução ao longo do tempo. (FEBRABAN, 02/10/2012).

Os próximos passos nesta agenda de sustentabilidade será a elaboração de um diagnóstico do setor financeiro e elaboração de planos de ação com o objetivo de reduzir as principais lacunas identificadas.

Assinado em 2009 pelo presidente da FEBRABAN, Fabio Barbosa, e pelo então ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, o Protocolo inclui os cinco princípios e diversas diretrizes que estimulam os bancos a oferecer linhas de financiamento que fomentem a qualidade de vida da população e o uso sustentável dos recursos naturais. Os princípios também consideraram os impactos e os custos socioambientais na gestão de ativos, na análise de risco de projetos e financiamentos, e à promoção do consumo consciente dos recursos naturais.(FEBRABAN, 02/10/2012).

Podemos concluir que constantemente a FEBRABAN juntamente com outros órgãos vem estabelecendo e participando do desenvolvimento e diretrizes deste protocolo, orientando e direcionando para que seja cumprida todos os processos já estabelecidos .

Podemos dizer que, as diretrizes é uma maneira de estabelecer se a instituição esta compatível com o objetivo do protocolo, através de um questionário apresentando suas ações e produtos .

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho podemos conhecer um pouco mais sobre sustentabilidade e a sua importância no setor bancário, acompanhamos as diversas mudanças que houveram ao longo dos anos desde o plano real até nos dias de hoje. Notamos a importância da mudança de comportamento tanto do governo quanto da sociedade, e a necessidade de nos adequarmos as normas sustentáveis para que possamos desfrutar de um mundo melhor e exatamente, e exatamente aí que entram o papel dos bancos, mostrando a sua real importância nesse mundo novo e sustentável, já que, como as instituições financeiras os bancos são fundamentais dentre outras coisas relacionados a crédito, para assim poder com que as empresas possam ter recursos e poder se adequarem a todas as rígidas normas socioambientais.

Com esta diversidade de linhas de crédito os bancos passam a ser importantes aliados nesse sentido para as empresas, contudo, os bancos por si só também não se resume a isso, já que com uma nova visão os bancos também se adequaram a estas normas, utilizando Papéis recicláveis de diversas áreas de reflorestamento, na utilização dos dois lados da folha de impressão de contratos e outros documentos, aliado também ao governo, pois com sua gama de produtos como cartões de crédito e títulos de capitalização os bancos destinam parte desses lucros obtidos para os projetos sustentáveis, como projeto TAMAR, S.O.S MATA ATLÂNTICA, AMAZONAS SUSTENTÁVEL, entre outros produtos comercializados pelas redes bancárias, assim utilizando sua força e popularidade o setor bancário contribui positivamente para essa nova era sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Jose de Lima (Org). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social:** conceitos, ferramentas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009

FEBRABAN. Bancos e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <
http://www.febraban.org.br/p5a_52gt34++5cv8_4466+ff145afbb52ffrtg33fe36455li5411pp+e/sitefebraban/Bancos%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%E1vel%20-%20julho%202011.pdf>. Acessado em: 17/03/2012

GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CATALISA

http://www.catalisa.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=30&Itemid=59I(09/03/2012)

INSTITUTO AYARA : http://www.sustentabilidade.org.br/conteudos_sust.asp?categ=2 (03/06/2012)

MINISTÉRIO DA FAZENDA :

<http://www.fazenda.gov.br/portugues/real/realem.asp>(02/06/2012)

APEC, Associação de pesquisadores em economia catarinense:

http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sessoes_tematicas/M%C3%A9todos%20Quantitativos/AN%C3%81LISE%20DA%20CONCORR%C3%8ANCIA%20BANC%C3%81RIA%20NO%20BRASIL%20P%C3%93S%20PLANO%20REAL.pdf(02/06/2012)

SHOP INVEST,por fornecimento da Bovespa.

<http://www.shopinvest.com.br/Glossario/Organograma.asp>(03/06/2012)

CERTIFICADOS EM PRODUTOS DE INVESTIMENTOS – ANBIMA SERIE 10

Material de propriedade do banco Bradesco fornecido para estudo exclusivo dos colaboradores.(julho 2011).

Fundação Brasileira para um desenvolvimento sustentável/sustentabilidade corporativa no setor brasileiro; Clarissa Lins e Daniel Wajnberg;

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/especial/sustentabilidade.pdf; 04/06/2012.

Seminário construções sustentáveis, deputado Paulo Teixeira, acesso 04/06/2012.

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/meio-ambiente/149166-bancos-apresentam-acoes-para-diminuir-impacto-ambiental-na-construcao-civil.html>

MENEZES,Andrea Sá; Meio Ambiente Geral-Setor financeiro e finanças sustentáveis, disponível em ><http://www.andreamenezes.eng.br/noticia.php?ver=177>(05/06/2012)

BRADESCO: BANCO DO PLANETA; princípios do equador ,disponível em>

[http://www.bancodoplaneta.com.br/site/\(S\(5cokhi55urua5g55wgw0je45\)\)/conteudo/templates/default.aspx?secaoId=240&idiomaId=2](http://www.bancodoplaneta.com.br/site/(S(5cokhi55urua5g55wgw0je45))/conteudo/templates/default.aspx?secaoId=240&idiomaId=2)(06/06/2012)

SEGURO AMBIENTAL

http://www.spell.com.br/download/SeguroAmbiental_Unibanco.htm (23/09/2012)

<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI153394,81042-Seguros+para+riscos+ambientais> (23/09/2012).

FINANCIAMENTOS SOCIOAMBIENTAIS

<http://paoeecologia.wordpress.com/2010/09/22/fontes-de-financiamento-socioambientais-crescem-no-brasil/>(28/09/2012).

FEBRABAN

<http://www.febraban.org.br/>(01/10/2012)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL

(<http://www.sober.org.br/palestra/13/196.pdf>)(17/08/2012)

PLANETA SUSTENTÁVEL

<http://planetasustentavel.abril.com.br/ambiente/>(20/04/2012)

MERCADO AGORA

http://www.mercadoagora.com.br/artigos/tudo_sobre_fundos_de_investimento (28/08/2012)

BANCO BRADESCO

[http://www.bancodoplaneta.com.br/site/\(S\(xgbm5c453pjgzdydduvwmsv5\)\)/conteudo/templates/default.aspx?secaoId=414&AspxAutoDetectCookieSupport=1&idiomaId=2](http://www.bancodoplaneta.com.br/site/(S(xgbm5c453pjgzdydduvwmsv5))/conteudo/templates/default.aspx?secaoId=414&AspxAutoDetectCookieSupport=1&idiomaId=2) (22/09/2012)

BANCO ITAU

http://ww2.itau.com.br/sustentabilidade/_produtos-servicos/para-voce/voce-fundos-de-investimento2.aspx (22/09/2012)

PORTAL MEC

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/bancos.pdf>(10/03/2012).